

PERFIL E ATUAÇÃO PROFISSIONAL DOS EGRESSOS –
Estética e Teoria do Teatro –
ESCOLA DE TEATRO - UNIRIO

I – Comentários Gerais

A análise atenta da trajetória dos egressos do curso de Artes Cênicas – Habilitação em Teoria do Teatro foi fundamental para a estruturação do Curso de Estética e Teoria do Teatro, criado em 2014, e para a definição dos seus três eixos de formação (CÊNICO-DRAMATÚRGICO, MEMÓRIA/HISTÓRIA/ARQUIVO e CRÍTICO-CONCEITUAL), assim como, evidentemente, para a configuração da matriz curricular e para a elaboração do ementário e da bibliografia básica e complementar dos componentes curriculares. Foi fundamental, igualmente, para a identificação das habilidades e competências que se buscariam incentivar na formação dos graduandos do Bacharelado em Estética e Teoria do Teatro.

Nove anos depois dos estudos para a sua criação e da implantação propriamente dita do novo curso, originado da Habilitação em Teoria do Teatro, examinaram-se trajetórias de alunos que integralizaram os bacharelados em Teoria do Teatro e em Estética e Teoria do Teatro ao longo de cerca de duas décadas (como se pode observar no quadro descritivo que encerra este tópico). Pois durante algum tempo alunos da antiga habilitação puderam partilhar de disciplinas e atividades formativas da nova graduação. Pudemos verificar, nesse exame de mais ampla duração, a importância do desdobramento formativo em um triplo eixo estrutural e da criação de novas disciplinas que dialogam diretamente com possibilidades concretas de atuação e inserção profissional de nossos egressos.

*

O profissional formado pelo Curso de Bacharelado em Estética e Teoria do Teatro terá as seguintes habilidades e competências:

1. Capacidade reflexiva e argumentativa, capacidade de formulação teórico-conceitual e competência de escrita para o exercício

aperfeiçoado das atividades de leitura, crítica e análise tanto do texto teatral e da linguagem dramaturgica, quanto do espetáculo teatral e da linguagem cênica, em seus vários componentes.

2. Conhecimento da história da arte e do teatro, em geral, e conhecimento do teatro brasileiro, em particular, associados ao domínio de conceitos e métodos fundamentais para a reflexão crítica sobre a própria historiografia do teatro e das artes e para a elaboração de um pensamento especulativo, autocrítico e comparativo sobre fenômenos artísticos e teatrais.
3. Capacidades de pesquisa, de articulação de informações, de produção crítico-teórica, de operacionalização de metodologias e de desenvolvimento da prática de reflexão estética.
4. Capacidade de fundamentação estética e teórico-filosófica, de articular estudos interdisciplinares e de elaborar um pensamento crítico-comparativo entre diferentes formas e linguagens artísticas.
5. Capacidade de articulação das práticas artísticas e teatrais, em seus vários componentes, com a prática da reflexão crítico-teórica, valorizando as dimensões autorreflexiva e experimental da criação cênica e visando um questionamento constante e transformador dos próprios meios expressivos e especulativos, bem como dos recursos estéticos e dos procedimentos metodológicos empregados.
6. Levando-se em consideração os três eixos de formação (Eixo cênico-dramaturgico; Eixo História / Memória / Arquivo; Eixo crítico-conceitual) e a articulação entre eles, o profissional formado pelo Curso de Bacharelado em Estética e Teoria do Teatro poderá desenvolver diferentes atividades profissionais, tais como:

a) Atuação no campo da crítica de arte e da crítica de teatro:

- Profissional capacitado para o exercício da crítica em veículos diversos e em suas várias formas de manifestação (jornalística, ensaística, historiográfica);
- Profissional capacitado a atuar no sentido do fortalecimento e/ou criação de veículos especializados (publicação) para o exercício da crítica de arte e de teatro.
- Profissional capacitado a preparar edições de obras relacionadas às áreas do teatro e das artes.

b) Atuação nos campos da historiografia da arte e do teatro e na preparação e conservação de acervos e arquivos:

- Profissional capaz de atuar como pesquisador e historiador do teatro capacitado a investigar seu objeto de estudo a partir de uma formação interdisciplinar que lhe permite acionar conceitos e métodos que importam ao campo geral da historiografia da arte.
- Profissional capaz de atuar como historiador e pesquisador de teatro e apto a lidar com produção e registros de memória.

c) Atuação no campo da pesquisa artística, dramaturgica e cênico-performativa:

- Profissional capaz de atuar como pesquisador na área do teatro e outras artes;
- Profissional capaz de atuar como formulador/coordenador/orientador/consultor de centros de investigação, grupos, linhas e projetos de pesquisa artístico-teatrais.
- Profissional capaz de atuar como dramaturgista ou colaborador teórico em montagens teatrais, ou junto a grupos, coletivos, e companhias teatrais permanentes e em teatros públicos ou privados.
- Profissional capaz de realizar investigações e experimentações

cênico-performativas em estreita correlação com a reflexão teórica e conceitual.

- Profissional capaz de realizar experimentações e trabalhos dramaturgicos a partir de uma visão crítica sobre os procedimentos e processos da escrita.

d) No campo da produção e da administração cultural:

- Profissional capacitado a atuar em órgãos de cultura e entidades da administração pública ou do setor privado, formulando políticas socioculturais, fazendo curadorias, organizando festivais e eventos de cunho artístico e/ou crítico, realizando consultorias, e demais funções administrativas.

e) No campo do ensino:

Profissional apto a atuar no campo do ensino superior das artes cênicas, na medida em que o bacharel em Estética e Teoria do Teatro adquire uma formação ampla e ao mesmo tempo consistente na área dos estudos históricos, teóricos, estéticos e analíticos sobre o teatro e suas relações com outras artes.

*

Cabe, a nosso ver, aqui, oferecer uma breve síntese histórica da trajetória dos alunos com habilitação em Teoria do Teatro e dos bacharéis em Estética e Teoria do Teatro, formados nas últimas décadas na Escola de Teatro da UNIRIO, panorama por meio do qual se podem perceber as habilidades e competências expostas nesses percursos.

Os alunos egressos do Curso de Bacharelado em Artes Cênicas com Habilitação em Teoria do Teatro e do Bacharelado em Estética e Teoria do Teatro têm atuado profissionalmente de forma efetiva no cenário teatral da cidade do Rio de Janeiro, tanto nas áreas de ensino e pesquisa (científica e artística), quanto nas áreas de crítica e de criação cênica, de produção dramaturgica e performativa. É este perfil profissional ao mesmo tempo diversificado, capacitado e consistente que o Curso de Estética e Teoria do Teatro procura aprofundar.

O Curso sempre se empenhou em capacitar os alunos para as atividades de pesquisa e para o desenvolvimento do pensamento crítico, incentivando-os nessa direção, o que tem estimulado vários de seus egressos a prosseguirem seus estudos

na Pós-Graduação- no âmbito de Mestrado e Doutorado. Muitos deles são, hoje, professores universitários nas áreas do teatro e das artes, renovando, assim, o quadro de pesquisadores e professores nesses campos de conhecimento.

Entre os professores universitários em atividade atualmente e que fizeram sua graduação no Curso de Bacharelado em Artes Cênicas com Habilitação em Teoria do Teatro ou no Bacharelado em Estética e Teoria do Teatro podem ser citados: Danlei de Freitas Azevedo, Inês Cardoso Martins Moreira, Ana Bernstein, Márcio Freitas (os quatro atuando no Departamento de Teoria do Teatro da UNIRIO), Moacir Chaves (Departamento de Direção Teatral - UNIRIO), Joana Ribeiro (Departamento de Interpretação Teatral – UNIRIO), Manoel Silvestre Friques (Curso de Engenharia de Produção – UNIRIO/Pós-Graduação em Artes Cênicas – ECO/UFRJ), Dinah Cesare (Escola de Belas Artes – UFRJ), Denise Espírito Santo da Silva (Instituto de Artes- UERJ), Fabio Alves Ferreira (Artes Cênicas – PUC-Rio), Marina Martins (Programa de Educação e Criação em Dança DAC – UFRJ), Ana Beviláqua (Faculdade Angel Viana), Mário Ferreira Piragibe (Curso de Teatro do Instituto de Artes da Universidade Federal de Uberlândia), Aguinaldo Conrado Pinto (um dos responsáveis pela implantação do Curso de Artes Visuais, Figurino e Indumentária da Faculdade Senai-Cetiqt, do qual foi Coordenador), João Cícero Teixeira Bezerra (Bacharelado em Teatro – Cesgranrio), Juliana Siqueira Pamplona (foi professora de Artes Cênicas na UFOP - Universidade Federal de Ouro Preto, e é atualmente professora no Bacharelado em Teatro na Faculdade Cesgranrio - RJ), Ana Brasil (professora na Faculdade Cesgranrio), Michelle Nicié Santos Machado (foi professora do Bacharelado em Teatro da Faculdade CAL de Artes Cênicas e professora substituta no Departamento de Teoria do Teatro da UNIRIO).

A matriz curricular do Curso de Bacharelado em Estética e Teoria do Teatro enfatiza, por outro lado, também, um aspecto importante já existente na antiga Habilitação em Teoria do Teatro, qual seja, o de oferecer a seus alunos não apenas uma sólida formação na área dos estudos teatrais, mas também uma formação interdisciplinar, possibilitando aos alunos egressos do Curso o exercício profissional de uma prática crítica, reflexiva e/ou artística que articule conhecimentos sobre o teatro com conhecimentos sobre outras artes e outros campos de estudo.

Várias das novas disciplinas, criadas para o Curso de Estética e Teoria do Teatro, contemplam justamente essas interrelações. É o que se busca realizar em disciplinas como “Arte, Política e Sociedade”, “Arte e Técnica”, “Teatro e Filosofia”,

“Teatro e Cinema”, “Teatro e Literatura”, “Teatro e Artes Visuais”, “Escrituras Sonoras”, “Estudos da Arte Brasileira”, “Estudos da Imagem”, entre outras. Nesse sentido, muitos dos alunos egressos do Curso trabalham nas áreas de produção e de administração artístico-cultural, atuando como formuladores de projetos culturais, ou como organizadores de eventos e festivais internacionais de teatro. Ana Bernstein e Fabio Ferreira, por exemplo, além da atuação na área acadêmica, foram responsáveis pela idealização e pela organização do Festival Internacional de Teatro Rio Cena Contemporânea.

No setor da curadoria e/ou gestão de instituições, movimentos ou espaços teatrais voltados, principalmente, para a pesquisa e para a experimentação artística, podem ser mencionados, entre outros, os trabalhos de Laura Samy, como curadora da Mostra Caixote, de Dança, realizada na Escola Darcy Ribeiro; de Ivan Sugahara, à frente, durante alguns anos, da Sede das Companhias; de Fernando Codeço, um dos idealizadores e curadores das residências artísticas e dos eventos e exposições da CasaDuna; de Daniela Labra, como curadora de artes visuais e crítica de arte; de Daniela Amorim e Joelson Gusson, ambos ex-diretores artísticos do Espaço Cultural Sérgio Porto, no Rio de Janeiro; Júlia Bernat, Leandro Romano e Pedro Henrique Nunes, três dos principais organizadores da “FRENTE Teatro-RJ” e de suas duas primeiras mostras. Lembre-se, também, que o FITU (Festival Integrado de Teatro da UNIRIO), já em sua sétima edição anual, foi criado no âmbito de disciplina do Curso de Teoria, ministrada pela Profa. Substituta Marta Metzler, contando, então, entre seus alunos-organizadores com Ana Cecília Reis, Marília Misaílidis, Diego Reis, Rodrigo Carrijo e Raquel Tamaio, estudantes de Teoria do Teatro.

O Curso forma, portanto, profissionais que possuem a capacidade de transitar por diferentes campos da produção e da criação artístico-cultural, tendo sempre em vista o adensamento da reflexão teórica e artística sobre a atividade teatral.

Ampliou-se, também, no Curso de Bacharelado em Estética e Teoria do Teatro a quantidade de disciplinas voltadas para os estudos do texto teatral e da produção crítica (em suas diferentes modalidades: ensaística, historiográfica, crítica de teatro, crítica de arte), e foram criadas disciplinas visando à experimentação e ao exercício das escritas dramaturgic e crítica. Lembremos de disciplinas como “Exercícios em Dramaturgia”, “Práticas dramaturgicas”, “Crítica e Exercício Ensaístico”, “Crítica de Intervenção”, “Práticas crítico-editoriais”, entre outras.

O que se realizou foi, na verdade, o aprofundamento - por meio da atualização de algumas disciplinas e da criação de outras - de uma vocação já presente na antiga Habilitação em Teoria: contribuir fortemente para a formação de novos dramaturgos e críticos. Alguns dos egressos do Curso tornaram-se dramaturgos, os quais estão hoje em plena atividade – com seus textos teatrais sendo encenados, e alguns deles, inclusive, obtendo premiações. Entre esses dramaturgos, podemos citar Juliana Pamplona, Márcio Freitas, Daniela Pereira de Carvalho, Walter Daguerre, Daniele Ávila, Oscar Saraiva, Luiz Antonio Ribeiro, Pedro Henrique Nunes, Luís Paulo Dias Correa e Castro, Carlos Cardoso, Laura Castro, Natalia Amoreira, Fernando Porto, Leonardo Thim.

Outros egressos optaram pelo trabalho da crítica, criando, por exemplo, revistas especializadas em veículos diversos. É o caso da Revista eletrônica Questão de Crítica, que foi fundada em 2008 e, desde então, produz críticas sobre inúmeros espetáculos em cartaz no Rio de Janeiro e outros estados, publicando ainda traduções, entrevistas e ensaios teóricos ligados ao teatro e a outras artes. A consistência da atividade da Revista proporcionou também a criação de um prêmio anual, que busca contemplar os trabalhos mais importantes em diversas áreas da atividade teatral.

As alunas egressas Daniele Avila Small e Dinah Cesare são as idealizadoras e fundadoras da Revista Questão de Crítica, cujo conselho editorial tem como integrante Michelle Nicié, também formada no Curso de Teoria do Teatro da UNIRIO. Além de contarem, como colaboradores recorrentes, com outros colegas do curso de Teoria, como João Cícero Bezerra, Manuel Friques, Raphael Cassou, Dâmaris Grun, Mariana Barcelos, cujas críticas e entrevistas podem ser acessadas online no site da revista eletrônica.

Em 2014, outro grupo de alunos do Curso de Estética e Teoria do Teatro desenvolveria, no âmbito da disciplina “Práticas crítico-editoriais”, outro projeto de revista cultural com foco no teatro e em outras artes, que conta atualmente com cinco edições online. Autodefinida como uma “revista de dramaturgia, performance e escritas múltiplas”, a revista Ensaia tem, entre seus editores, quatro egressos do Curso - Ana Cecilia Reis, Rodrigo Carrijo, Mayara Yamada e Raquel Tamaio, e conta, ainda, com outros dois ex-alunos de Teoria (Daniele Ávila Small e Diego Reis) e professoras da Graduação em Estética e Teoria do Teatro como membros permanentes do seu conselho editorial.

Em 2019, outro conjunto de alunos de Estética e Teoria do Teatro, ao lado de colaboradores de outros cursos da Escola de Teatro, e mais uma vez no âmbito da disciplina “Práticas crítico-editoriais”, idealizou uma nova revista – que recebeu o nome de “Sala 400”, evocando propositadamente o espaço de estudo e experimentação de que dispõem os estudantes de Teoria no quarto andar do prédio do Centro de Letras e Artes da UNIRIO. A revista tem como editores responsáveis os estudantes recém-formados Beatriz Galhardo, Camila Moreira, Daidrê Thomas e Felipe Xavier Aquino.

Coletaram, ao longo do segundo semestre de 2019, colaborações ensaísticas e produziram farto material em vídeo para o número a ser lançado em 2020. Resultante desse trabalho, o documentário “Lugar de Fala”, realizado por Felipe Nepomuceno (poeta e cineasta, e aluno do curso de Direção Teatral, que ficou responsável pelas intervenções em vídeo da revista Sala 400), foi selecionado e apresentado no Festival do Rio – 2019, com excelente acolhida.

Muitos dos alunos que ingressam no Curso são jovens atores e jovens diretores, ou mesmo atores mais experientes, que procuram na Graduação em Teoria do Teatro uma formação mais consistente, ampla e crítica no âmbito dos estudos teatrais e das artes cênicas, visando um aprimoramento de seus projetos de criação e o amadurecimento de suas trajetórias artísticas.

Vários desses alunos – Camila Pitanga, Elisa Pinheiro, Ângela Rebello (também professora concursada de Artes no ensino fundamental), Júlia Bernat (que concluiu o Mestrado em Artes Cênicas da UNIRIO em 2022), Micaela Góes, Alcemar Vieira, Georgiana Góes, José Karini, Pedro Henrique Müller, para citar apenas alguns - demonstram, por meio de trabalhos por eles desenvolvidos durante o curso de graduação e após sua conclusão, as transformações ocorridas tanto em seus focos de interesse, quanto em seus processos e perspectivas de criação e de realização artísticas.

O mesmo ocorreu com diversos alunos egressos do Curso de Teoria e da Graduação em Estética e Teoria do Teatro voltados para a direção teatral, como Leandro Romano, diretor (recém falecido) do grupo TVNI, Wellington Júnior, encenador com sólida trajetória no teatro pernambucano contemporâneo; como Ivan Sugahara (também professor na CAL - Casa de Artes de Laranjeiras), que criou, ainda durante a graduação o grupo “Os Dez-equilibrados”, e foi um dos diretores que administraram a “Sede das Companhias”, na Lapa, até 2018; como Moacir Chaves

(atualmente professor associado do Curso de Direção da UNIRIO), encenador premiado (Prêmio Shell, Prêmio Governador do Estado, Troféu Mambembe), responsável por espetáculos como Bugiaria, Labirinto, Sermão da Quarta-feira de Cinzas, Maracanã, A Negra Felicidade, A Violência da Cidade, Inutilizas.

O Curso de Estética e Teoria do Teatro procurou ampliar essas possibilidades de reflexão e de experimentação teóricas, cênicas e artísticas, a partir da criação de novas disciplinas, tais como “Investigações Conceituais em Teatralidade e Performatividade”, “Estudos da Arte Contemporânea”, “Práticas Cênico-Performativas”, “Práticas Artístico-Conceituais do Arquivo”. No âmbito dessas disciplinas tiveram seu projeto inicial ou sua primeira versão trabalhos cujos desdobramentos ultrapassariam o espaço institucional da universidade, recebendo significativa acolhida crítica em diversos campos artísticos.

Podemos chamar a atenção, nesse sentido, para “Embrulho: rastros e restos de um corpo vivo na cidade”, trabalho de performance e estudo da exclusão do corpo negro, realizado pelo aluno Luiz Fernando Dias Diogo, cuja primeira configuração se deu, em 2017, graças a bolsa de incentivo acadêmico, orientada pela Profa. Inês Cardoso, com o objetivo de estudar teatralidade, performance e exclusão social. Outro exemplo significativo é o do egresso Fernando Codeço, cuja série de trabalhos, desenhos e vídeos, e cuja monografia de fim de curso sobre a população trans dos bairros da Lapa e da Glória, no Rio de Janeiro, seriam retomados em exposição individual na galeria Índica, em Ipanema, em 2016, e no livro (em formato de fotonovela) “Quarto 303”, lançado no ano anterior (ambos comentados em matéria de Silas Martí na Folha de S. Paulo em 24/04/2016).

Da mesma forma, a aluna Marjory Leonardo, cursando “Práticas Artístico-Conceituais do Arquivo”, propôs, no âmbito da disciplina, uma primeira versão do “Projeto Memórias Negras”, que reúne imagens de estudantes e funcionári(a)os negr(a)os da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), e ocupa, ainda hoje, as escadarias do Centro de Letras e Artes da instituição, um trabalho que seria objeto de diversos estudos, e que pode ser visualizado digitalmente no seguinte link: <https://www.revistaensaia.com/projeto-memorias-negras>. O ensaio fotográfico foi originalmente uma resposta a pixações racistas que surgiram nas paredes e banheiros da UNIRIO e de outras universidades em Junho de 2017. As fotografias dos rostos de estudantes e funcionários negros foram, então, impressas e expostas em múltiplos ambientes da mesma universidade, uma resposta inteligente e vigorosa,

pensada como forma de uso crítico das práticas de arquivo. Uma Intervenção de efeito abrangente no contexto da Escola de Teatro e da Unirio cujo potencial as novas disciplinas do Curso de Estética e Teoria do Teatro se mostraram capacitadas a intensificar.

II- Quadro descritivo

(Segue-se a lista dos ingressantes desde 2005, com o número de matrícula e data de integralização da graduação)

1. EGRESSOS DO CURSO 414 – Graduação em ARTES CÊNICAS COM HABILITAÇÃO EM TEORIA DO TEATRO

nome	matrícula	ano/semestre de conclusão
<p>MARCIO AUGUSTO RIBEIRO FREITAS</p> <p>Doutor em Artes Cênicas pela UNIRIO, onde, em 2017, defendeu a tese "Desvios de mim: autorrepresentação e cena teatral contemporânea", Márcio Freitas é também dramaturgo, diretor teatral e ator, formado pela Casa das Artes de Laranjeiras. Fundou o grupo teatral Teatro Número Três, com o qual foi autor e diretor, entre outros, dos espetáculos "Sem falsidades" (2011), "Pequenas biografias" (2014) e "Viagem a Nova York" (2018). Foi editor assistente das revistas O Percevejo Online, do PPGAC-UNIRIO, e da revista Folhetim Teatro do Pequeno Gesto. Na pesquisa de Iniciação científica investigou transposições da literatura para o teatro. No Mestrado, pesquisou poéticas da voz no teatro brasileiro contemporâneo. No Doutorado, investigou o teatro documental e autobiográfico, pesquisa publicada posteriormente em livro. Atuou como pesquisador de Pós-Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da UNIRIO, com bolsa da CAPES e supervisão da profa. Maria Helena Werneck. Aprovado em concurso público, trabalha atualmente como professor adjunto no</p>	20051414002	2009.2

<p>Departamento de Teoria do Teatro do Centro de Letras e Artes da UNIRIO. Publicou o estudo "Desvios de mim: autorrepresentação e cena teatral contemporânea" em 2021 pela Coleção Folhetim\Ensaio da Editora do Teatro do Pequeno Gesto.</p>		
<p>ANDRÉA CABRAL DE ALMEIDA SANTIAGO</p> <p>Formada em Teoria, continuaria, em seguida, o seu trabalho como atriz e produtora de espetáculos, ministrando, ainda, oficinas de improvisação e colaborando eventualmente com entrevistas para o site Questão de Crítica.</p>	20051414009	2013.1
<p>JONAS ARRABAL ARAGUTTI</p> <p>Artista visual, cursou o Mestrado em Artes Visuais pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, linha de pesquisa Processos artísticos, com dissertação intitulada "Sobre voz e outras esculturas ou Livro de Mar", uma reflexão sobre desaparecimento, tempo, memória e ruína, fazendo aproximações com o cinema de Andrei Tarkovski, a dramaturgia de Samuel Beckett e Peter Handke. Entre suas exposições individuais, há As Horas Não Passam para as Pessoas Felizes, 2013 (Casamata, Rio de Janeiro), Hipotética, 2013 (Largo das Artes, Rio de Janeiro), Fundação, 2014 (CCJF, Rio de Janeiro), Sinfonia Tempo, 2014 (Galeria Ibeu, Rio de Janeiro), Volume Morto, 2015 (SESI, Curitiba), Os Vivos e os Mortos, 2019 (Paço Imperial, Rio de Janeiro), e outras. Entre as exposições coletivas de que participou::The sun Teaches us that history is not everthing, 2018, Reply All, 2017, X Bienal do Mercosul, 2015, Transição e Queda, 2015 (Largo das Artes, Rio de Janeiro, e Fundação Ecarta, Porto Alegre), Abre Alas, 2015 (A Gentil Carioca), Frestas - Trienal de Artes, 2014 (SESC Sorocaba), Deslize, 2014 (MAR - Museu de Arte do Rio), XIII Salão Nacional de Artes de Itajaí, 2013 (Itajaí, SC), 42º Salão de Artes Visuais Novíssimos, 2012 (Galeria Ibeu, Rio de Janeiro), entre outras. Atualmente é professor substituto na EBA/UFRJ, departamento de Artes Visuais/Escultura.</p>	20051414010	2012.1

<p>PÉRICLES VANZELLA AMIM</p> <p>Doutor em Artes Cênicas pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), na linha de pesquisa História do Teatro e das Artes (HTA). Integra o Grupo de Pesquisa do CNPq: História e Historiografia do Espetáculo. Participou da organização das Missões de Trabalho do Acordo de Cooperação Internacional UNIPD-UNIRIO - 1º Aditivo: Artes Cênicas/Teatro. Crítico teatral do site www.rioencena.com.br de abril de 2015 a dezembro de 2019.</p>	20051414011	2009.1
<p>WESKLEY GABRIEL GARCIA TANANTA</p> <p>Atualmente é Pesquisador e Documentalista da Fundação Nacional de Artes, onde, entre outros trabalhos, participou do Projeto Brasil Memória das Artes 2 - Tratamento do arquivo Walter Pinto, com a orientação de Maria Filomena Vilela Chiaradia.</p>	20051414012	2010.1
<p>JULIANA SIQUEIRA PAMPLONA</p> <p>Dramaturga, diretora teatral e pesquisadora. Graduada em Teoria do Teatro (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO) e com doutorado no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas na UNIRIO, foi pesquisadora visitante no departamento de Performance Studies na New York University (NYU, 2012.2) através da CAPES/PDSE. Diretora dos laboratórios Desestabilizadores de cena (2008 - 2019), foi pesquisadora pelo Programa de Pós-Doutorado Nota 10 da FAPERJ e pelo Pós-Doutorado do PACC - Programa Avançado de Cultura Contemporânea (Faculdade de Letras/UFRJ). Foi professora substituta na UFOP - Universidade Federal de Ouro Preto - no DEART (Departamento de Artes Cênicas) e atua como professora no Bacharelado em Teatro na Faculdade Cesgranrio (RJ).</p>	20051414852	2008.1

<p>PEDRO PAULO DA SILVA RAMOS</p> <p>Cursou, em seguida, a Licenciatura em Teatro na Universidade Estácio de Sá, com o objetivo de atuar como professor no ensino médio. Foi pesquisador do programa de iniciação científica PIBIC-CNPq no período 2007-2010. Foi colaborador da revista eletrônica Questão de Crítica e integrante do júri do 1º Prêmio Questão de Crítica. Ministrou o curso “Em Revista, o Teatro Brasileiro no Século XX”, no ano de 2012, no Centro Cultural da Justiça Federal.</p>	20052414003	2010.2
<p>DÂMARIS GRUN</p> <p>Foi estagiária na FUNARTE em 2010, e colaboradora do site Questão de Crítica, do ano de 2008 ao ano de 2015, mas daria ênfase, uma vez formada em Teoria do Teatro, em seu trabalho como atriz. Atuou em "As moças" (2009/2010/2011/2014/2015), de Isabel Câmara, sob direção de Vitor Lemos. Sob a direção de Felipe Vidal, atuou em "Na República da Felicidade", de Martin Crimp (2014), e em “Garras curvas e um canto sedutor”, de Daniele Avila Small (2015). Sob a direção de Joelson Gusson, em "Enquanto o mundo acaba" (2016) e, sob a direção de Rafael Sieg, em "Princípios transgredíveis para amores precários", de Thales Paradella (2016).</p>	20052414006	2010.2
<p>VALERI CARVALHO RODRIGUES SANTOS.</p> <p>Realizou o seu mestrado pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, com dissertação sobre a obra da artista cubano-americana, Ana Mendieta. No doutorado do PPGAC-UNIRIO, trabalhou com o conceito de ator-terreiro, a partir dos rituais de etnias ameríndias, em específico o Povo Yawanawá, do Acre, e de manifestações religiosas afro-ameríndias, como a encantaria do Tambor de Mina, dos estados do Pará e do Maranhão. Faz parte do grupo de pesquisa Artes do Movimento. Em processo de cotutela com o curso de Belas Artes da Universidade de</p>	20052414009	2012.1

Lisboa, foi orientada pelo Prof. Dr. Carlos Vidal Tenes.		
<p>RAPHAEL DE SOUZA CARON CASSOU</p> <p>Ator, pesquisador e iluminador. Mestre em Artes Cênicas pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (PPGAC/UNIRIO), onde realiza doutoramento em Teatro. Assinou o desenho de luz de espetáculos como: As Moças, A Menina que Queria Ser Fada, Tá Certo ou Não Tá?, Ofélia: Território Movediços, entre outros. Atuou também como crítico no site/revista eletrônica "Questão de Crítica".</p>	20052414010	2014.1
<p>MORENA GURGULINO DE SOUZA</p> <p>Com monografia de conclusão de curso voltada para a análise da marginalidade em Roberto Zucco, de Bernard-Marie Koltès, e Navalha na Carne, de Plínio Marcos, e apresentada em 2010, a egressa trabalha atualmente como professora de Artes na Escola Estadual Professor Mário Junqueira Ferraz, em São Lourenço, Minas Gerais.</p>	20052414851	2009.1
<p>LUIZ ANTONIO RIBEIRO</p> <p>Cursou o doutorado no Programa de Pós-Graduação em Memória Social pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO (2017), na área de Memória e Linguagem, com estudo sobre a obra de Assis Brasil. Mestre em Memória Social pelo Programa de Pós-Graduação em Memória Social da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO (2014), na área de Memória e Linguagem, com estudo sobre o poeta brasileiro Roberto Piva. Dramaturgo, é membro do grupo Teatro Voador Não Identificado desde 2011.</p>	20061414002	2011.1

<p>ANNABEL CERVINO ALBERNAZ</p> <p>Atriz com trajetória reconhecida no teatro musical carioca, e trabalhos emblemáticos, como no espetáculo Teatro Musical Brasileiro II (1915-1945), dirigido por Luiz Antônio Martinez Corrêa. Foi consultora de Educação e Arte no SENAI - Departamento Regional do Rio de Janeiro, e trabalhou, ainda, como professora na Escola de Música Villa Lobos. Infelizmente morreu precocemente durante os anos de pandemia.</p>	20061414003	2012.1
<p>ANNA CHRISTINA TAVARES DE BARROS</p> <p>Voltou-se para trabalhos de Produção em Audiovisual e para a realização de vídeos, como Inconsequência, e de curtas-metragens, como Pra Cima Todo Santo Ajuda.</p>	20061414005	2014.2
<p>JEFFERSON ALMEIDA DE SOUZA</p> <p>Ator, Diretor, Dramaturgo e Produtor Cultural. É professor de Técnica Teatral, curso livre oferecido pelo Espaço Cultural Arteira, em Duque de Caxias, desde 2006.</p>	20062414006	2014.2
<p>MARIANA BARCELOS FERREIRA</p> <p>Colaboradora de Questão de Crítica, site/revista eletrônica de crítica e estudos teatrais. Atriz do grupo "Teatro Número 3". Foi professora de teoria do curso técnico em Interpretação do Centro de Formação Artística de Música, Dança e Teatro de Rio das Ostras de 2013 a 2015.</p>	20062414007	2013.2
<p>DIANA HERZOG</p> <p>Diana Herzog é atriz, diretora e pesquisadora teatral. Entre seus trabalhos como atriz estão: A Bruxinha que Era Boa, dir. Cacá Mourthé Teatro Tablado, 2014/2015; Tempo Real (2013-2014), dir. Leandro Romano; Maroquinhas Fru-Fru (2012), dir. José Lavigne; As Preciosas Ridículas (2011), Cia. Limite 151; Tem Bola na Cola (2011), dir. Fernando Berditchevsky; Advocacia Segundo os Irmãos Marx (2008), dir. Bernardo</p>	20062414009	2015.1

<p>Jablonsky; Passo a Passo no Paço Imperial (2004) e O Rapto das Cebolinhas (2005), dir. Cacá Mourthé; Os Melhores Anos de Nossas Vidas (2002), dir. Domingos Oliveira. Foi professora assistente de crianças e adolescentes em 2009-2013 no Teatro Tablado. Foi aluna bolsista da Enfermaria do Riso, programa de extensão da Uni-Rio liderado por Ana Achcar. É integrante ativa do Brecha Coletivo desde 2010.</p>		
<p>VERÔNICA LOPES FERNANDES Depois de formada, a aluna se dedicaria à produção do evento Babilônia Feira Hype, atualmente montado mensalmente às margens da Lagoa Rodrigo de Freitas, no Rio de Janeiro.</p>	20062414010	2013.2
<p>ALESSANDRA COLASANTI DE SANT'ANNA Atriz, dramaturga, diretora e roteirista, trabalhou, em vários formatos com a personagem A Bailarina de Vermelho, trabalhando, em seguida, em A Verdadeira História de Alessandra Colasanti, com uma personagem-intérprete de si mesma, ficcionalizando propositadamente sua autobiografia, e brincando com uma autoimagem, que se vê pulverizada em múltiplas facetas autoirônicas.</p>	20062414851	2009.2
<p>JOÃO CÍCERO TEIXEIRA BEZERRA Mestre em Artes Cênicas pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO - 2009), e doutor em História Social da Cultura pela PUC-RIO 2015, é atualmente professor na Faculdade Cal de Artes Cênicas e no Bacharelado em Teatro na Faculdade Cesgranrio (RJ). Entre 2015 e 2017 realizou estágio pós-Doutoral na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), com bolsa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).</p>	20062414852	2007.1
<p>DANIELE AVILA SMALL Doutora em Artes Cênicas (UNIRIO, 2019), Mestra em História Social da Cultura (PUC-Rio, 2012) e Bacharel em Teoria do Teatro pela UNIRIO(2009). Autora do livro O crítico</p>	20071414003	2009.1

<p>ignorante - uma negociação teórica meio complicada (Editora 7Letras, 2015) e das peças Garras curvas e um canto sedutor (Cobogó, 2015) e Há mais futuro que passado - um documentário de ficção (Editora Javali, 2018). É idealizadora e editora da revista eletrônica Questão de Crítica.</p>		
<p>CARLOS CARDOSO</p> <p>Dramaturgo, pesquisador, compositor, músico, responsável pela trilha sonora original ou direção musical, entre outros, dos seguintes espetáculos: "A Morta", "Melodrama" e "A Bao A Qu, Um lance de dados", da Cia dos Atores, "Conto de Inverno" e "As Artimanhas de Scapino", da Cia Atores de Laura.</p> <p>Foi premiado pela música de "O Diamante do Grão Mogol", texto e direção de Maria Clara Machado. Desenvolveu, em 2011, o Projeto de pesquisa Escrita do texto teatral "O livro" pela BOLSA DE APOIO À CRIAÇÃO ARTÍSTICA DA SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA, com supervisão da pesquisadora teatral Fátima Saadi. Escreveu e montou as peças A estranha viagem de Maria Cecília (2012), Como ter uma ideia (2010), A viagem de Zenão (2008), Um soldadinho de chumbo (2004).</p> <p>Com Mestrado focado no trabalho de Hélio Oiticica, cursa atualmente o Doutorado em Artes Cênicas no PPGAC da UNIRIO.</p>	<p>20072414001</p>	<p>2015.1</p>
<p>FERNANDO DOS SANTOS CODEÇO</p> <p>Performer, artista visual, pesquisador, cursou o doutorado no PPGAC-UNIRIO, e obteve bolsa de cotutela na França, com a supervisão do Prof. Christophe Bident, na Université de Picardie Jules Verne. Radicado na praia Atafona, município de São João da Barra, coordena a "CasaDUna - Centro de Arte, Pesquisa e Memória de Atafona", ao lado da pesquisadora Julia Naidin. Dirige também o grupo "Teatro da Erosão". Em 2016 realizou sua primeira exposição individual: Vênus nos Espelhos, na galeria Índica, em Ipanema. Participou de diversas mostras e festivais de arte no Brasil, tendo seus trabalhos expostos</p>	<p>20072414002</p>	<p>2012.2</p>

<p>em importantes instituições tais como MAM-RJ, CCBB-RJ, Paço Imperial, Centro Cultural Calouste Gulbenkian, Casa França Brasil, Parque Lage, Museu da Diversidade Sexual de SP e Circo Voador. Foi membro e fundador do coletivo de vídeo-performance Projeto Cérbero. Foi avaliador do edital Programas Culturais CAIXA em 2016. Trabalhou com arte-educação no CCBB-RJ, MAM-RJ, Casa França Brasil e SESC-Copacabana. Links: fernandocodeco.wordpress.com e www.casaduna.org</p>		
<p>JULIA RÓNAI PORTO Formada em Teoria do Teatro pela UniRio, especializou-se em fotografia de espetáculos. Em julho de 2015, tornou-se fotógrafa e coordenadora de mídias sociais do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, onde registrou diversas óperas e balés.</p>	20072414008	2013.2
<p>JÚLIA JARLICHT BERNAT Atriz, dramaturga, diretora e pesquisadora teatral, graduou-se em Teoria do Teatro e cursou o Mestrado em Artes Cênicas da UNIRIO. Em 2011, começou a trabalhar com a diretora Christiane Jatahy, na peça JULIA. A parceria continuou em E se elas fossem para Moscou? (pela qual recebeu indicação de Melhor Atriz no Prêmio Shell 2015), A Floresta que Anda, e Ithaque, produzido pelo Theatre Odeon de L'Europe. Com coprodução do LeCentQuatre, as 4 peças participaram de festivais como a Biennale de Venezia, o Kunstenfestivaldesarts, o Alkantara Festival, o Holland Festival, o Wiener FestWochen. Integrante fundadora da companhia Teatro Voador Não Identificado, ela codirigiu com Leandro Romano a peça Shuffle, escreveu a dramaturgia de Tempo Real e atuou em Ponto Fraco. Também dirigiu, em conjunto com Stella Rabello, Georgette Fadel e Daniela Visco, o monólogo de Soraya Ravenle, Instabilidade Perpétua. Na TV, participou da série Canalhas (GNT), dirigida por Anna Muylaert; de Malhação ID e de Felizes para Sempre (Rede Globo). No cinema, atuou nos filmes Ressaca, de Bruno Vianna; Aspirantes,</p>	20081413003	2014.2

<p>de Ives Rosenfeld; Campo Grande, de Sandra Kogut; e Aquarius, de Kléber Mendonça Filho. Com Aspirantes, ganhou o prêmio de Melhor Atriz Coadjuvante no Festival do Rio 2015 e menção honrosa no Janela Internacional de Cinema, em Recife. Foi uma das idealizadoras da “Frente Teatro”, rede composta por 15 grupos de artes cênicas da Região Metropolitana do Rio de Janeiro que resolveram se unir para pensar novas estratégias de fomento e produção, outros meios de relação com o público, e diferentes estratégias de circulação dos trabalhos pela cidade.</p>		
<p>LAURA SAMY DE CASTRO</p> <p>Formada em Teoria do Teatro pela Unirio, Laura Samy atua como performer e criadora desde a década de 1980, colaborando com coreógrafos e diretores diversos. Nos últimos 25 anos, realizou trabalhos em grupo e solo e, em meio às inúmeras parcerias, trabalhou durante 14 anos com João Saldanha e Marcelo Braga dividindo cena e processos criativos. Mantém também parcerias com Dani Lima, Flávia Meirelles, Marcela Levi, Lucia Russo, Alice Ripoll, Renato Linhares, Marina Vianna, Denise Stutz, Luciana Froes e Jamil Cardoso dentre outros. Laura Samy idealizou e realizou a curadoria da MOSTRA CAIXOTE na Escola de Cinema DARCY RIBEIRO. Inicialmente um projeto de extensão realizado na UNIRIO, a bailarina e pesquisadora tem apresentado com variações, desde 2015, entre outros trabalhos, “Dança macabra”, performance solo cujo ponto de partida são reflexões acerca das representações do macabro, da morte e da sobrevivência, e de diferentes formas de resistência frente à morte ou à mortificação.</p>	20081414005	2016.1
<p>LARISSA PAES LANDIM</p> <p>Atriz, bailarina e cantora. Profissionalizou-se como atriz na CAL (Casa das Artes de Laranjeiras) e como bailarina pelo método da Royal Academy de Londres. Uma vez graduada em Artes Cênicas, retomou o trabalho profissional na "Cia.</p>	20081414010	2013.2

<p>Mulungo", dirigida por Oswaldo Montenegro; e na Cia. de Dança Carlinhos de Jesus. Participou de espetáculos como "Ou Tudo ou Nada - O Musical"; "Castelo Rá Tim Bum - o Musical"; "70? Década do Divino Maravilhoso, doc Musical", "Chaves - Um Tributo Musical".Trabalhou, ainda, durante cinco anos, como assistente de coreografia do programa "Caldeirão do Huck".</p>		
<p>RICARDO LUIZ POTSCH</p> <p>Além da formação em Teoria do Teatro, o egresso bacharelou-se em Filosofia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e em Direito pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Coursou ainda o Mestrado em Direito pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. E fez a formação em DIREÇÃO CINEMATOGRAFICA, na ESCOLA DE CINEMA DARCY RIBEIRO, no Rio de Janeiro. Trabalhou como professor nas Universidades Santa Úrsula, Estácio de Sá e Candido Mendes.</p>	20082414001	2015.2
<p>EDUARDO DE ALMEIDA SANTOS</p> <p>Mestre em Letras pela UFRJ, como Bolsista Nota 10 da FAPERJ. Tem graduação em Administração pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e em Teoria do Teatro pela Unirio. Diretor, encenador e professor de Teatro, Arte e Publicidade em diversas Instituições. Coursou a Especialização em Ensino Superior - 2016 – 2017 – na Universidade Candido Mendes, a Extensão universitária em Formação de Gestores Públicos e Agentes Culturais na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ, e a Extensão universitária em Teatro Nas Prisões. UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, UNIRIO.</p>	20082414002	2012.1
<p>CELINA BARRETO BEBIANNO SIMÕES</p> <p>Coursou o Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da UNIRIO. Atualmente é professora de interpretação da Faculdade Cal (Centro de Artes das</p>	20082414003	2015.1

Laranjeiras) de Artes Cênicas, no Rio de Janeiro.		
<p>LEANDRO RAYMUNDO ROMANO</p> <p>Dramaturgo e Diretor Teatral precocemente falecido em 2019, quando iniciaria o Mestrado no PPGAC da UNIRIO, para o qual fora aprovado num dos primeiros lugares.</p> <p>Foi produtor e diretor artístico da companhia Teatro Voador Não Identificado (www.teatrovoadornaoidentificado.com), com a qual concebeu os espetáculos "Ponto Fraco", "Shuffle", "Tempo Real", "O Processo", "O Figurante", "Último Ancestral Comum" e "As Mil e Uma Noites".</p>	20082414007	2014.2
<p>MARCÉLLI SOUZA DE OLIVEIRA</p> <p>Com trabalho de conclusão em Teoria sobre "Antônio Bivar: dos prêmios ao esquecimento", com formação como atriz realizada pela Escola de Atores TV & Cinema de Porto Alegre, voltaria a trabalhar sobretudo no campo da dramaturgia desde 2012. E em 2016 se tornaria uma dos 20 roteiristas de Zorra Total, programa humorístico da Rede Globo.</p>	20082414009	2016.1
<p>LARISSA SIQUEIRA DA CUNHA</p> <p>Atriz, iluminadora e pesquisadora teatral, atualmente é sócia da Projéteis - Cooperativa Carioca de empreendedores culturais, é colaboradora constante da Cia Teatro Voador Não Identificado, e integrante do Grupo TARJa, ao lado de outros estudiosos de artes cênicas, responsáveis, entre outros trabalhos, por "Horário", pelo "Projeto Insônia", e por leituras de Beckett.</p>	20091414002	2018.1
<p>ALLAN IMIANOWSKY</p> <p>O egresso iniciou sua trajetória fazendo teatro de rua e colaborou, na universidade, com trabalhos experimentais como o "Projeto Beckett", encabeçado por sua colega Maria</p>	20091414003	2015.2

<p>Clara Coelho. Depois de formado, se dedicaria sobretudo à iluminação teatral, trabalhando sobretudo no Teatro Fashion Mall, no Rio de Janeiro.</p>		
<p>BERNARDO MARINHO GOMES DE SOUZA Ator de teatro, cinema e tv, além de apresentador da MTV. Na TV, atuou em Verão 90, Sob Pressão Além do Tempo, Só Garotas, Geração Brasil, entre outros trabalhos. No cinema, em Nise: O Coração da Loucura, Mate-Me Por Favor, Educação Sentimental, O Passageiro - Segredos de Adulto. Em teatro, em Sonhadores (de Vinicius Arneiro), A Outra Cidade (de Pedro Brício), Momo e o Senhor do Tempo e Mono (de Cristina Moura), entre outros trabalhos.</p>	<p>20091414006</p>	<p>2019.1</p>
<p>MARCELO ATAHUALPA MOREIRA LOPES Ator, dramaturgo, poeta, professor e diretor teatral, circulou por alguns anos no eixo Rio - São Paulo com o espetáculo Calabar - O elogio da traição, de Chico Buarque e Rui Guerra. Coordenou por 5 anos o curso técnico de teatro da EMART, na Escola Municipal de Artes de Macaé. Em Rio das Ostras foi integrante do grupo Cria de Teatro entre 2006 e 2008, professor no centro de formação artística Onda nos anos de 2013, 2014 e 2017. Dirigiu ainda os espetáculos Revolução na América do Sul, de Augusto Boal; O Sonho, de August Strindberg; Roberto Zucco, de BernardMarie Koltès e As Bruxas de Salém, de Arthur Miller. Orientando de José da Costa, seu trabalho de conclusão em Teoria foi sobre “Revolução na América do Sul; Roberto Zucco; O Livro de Jó: personagens não-antropomórficas, ficção e realidade - fronteiras esmaecidas”.</p>	<p>20091414851</p>	<p>2010.1</p>
<p>SANDRO JOSÉ DE MELO SANTOS A partir de pesquisa realizada no seu TCC, o ator e dramaturgo Sandro Melo tem viajado pelo país apresentando a peça “Gonzaguinha/Saudade”, “inspirada no formato do último show que Gonzaguinha realizou”, optando-se, nesse sentido, por “uma apresentação intimista, utilizando a voz e o</p>	<p>20092413003</p>	<p>2017.1</p>

violão, enquanto são relatados episódios marcantes da trajetória do compositor”.		
<p>JOSÉ GUIMARÃES CAMINHA NETO</p> <p>Além da Graduação em Teoria do Teatro pela UNIRIO (2017), é psicanalista formado pela Escola Brasileira de Psicanálise Movimento Freudiano (RJ) e doutor em Literatura Comparada pelo Instituto de Letras da UERJ (2017). Possui ainda graduação em Comunicação Social pela UERJ (1994), mestrado em Teoria da Literatura pela UFPE (2003) e especialização em Opinião Pública, Mídia e Estratégia Política pela IUPERJ/UCAM (2009).</p>	20092414001	2017.1
<p>MARIA DO PERPÉTUO SOCORRO BEZERRA DOS SANTOS</p> <p>Além da Graduação em Teoria do Teatro, Socorro Bezerra é formada em engenharia civil pela Universidade da Paraíba (UFPB), pós-graduada em gestão de qualidade e produção pela mesma universidade, e em finanças pela Universidade de São Paulo (USP). Aposentada da área de Planejamento da PREVI, dá aulas de matemática como voluntária no Pré-Vestibular Comunitário do Núcleo de Produção e Pesquisa em Educação e Cidadania (Nuppec), em Botafogo, no Rio de Janeiro.</p>	20092414006	2018.1
<p>MARINA DE ASSIS FERNANDES NOGUEIRA</p> <p>Formada em Artes Cênicas - Habilitação em Teoria do Teatro pela Unirio. Com especialização pela AVM/Candido Mendes no curso Docência do Ensino Fundamental e Médio e atualmente cursando MBA em Propaganda, Marketing e Comunicação Integrada. Dá aulas de artes no Centro Educacional de Niterói para o ensino fundamental e médio. Trabalha com Produção Artística, atuando principalmente na produção teatral e na produção de exposições e eventos.</p>	20092414008	2013.2

<p>LUCIANA SERPA ALVES FERREIRA</p> <p>Seu TCC, apresentado em 2017, foi sobre Augusto Boal – “Coringa em dois tempos: Arena conta Zumbi (1965) e Arena conta Tiradentes (1967)”. Atriz, dedica-se, desde 2009, à direção artística da empresa Serpa Produções Artísticas, com a qual produziu adaptações infanto-juvenis como as de “D. Quixote”, “A História do Soldado”.</p>	20092414012	2017.2
<p>CANDIDA SASTRE</p> <p>Graduada em Artes Cênicas, habilitação em Teoria do Teatro pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO - 2016) Possui experiência na área de Artes, com ênfase em Teoria do Teatro, curadoria, dramaturgia, interpretação teatral e pesquisa. Sua peça curta Casamento Obrigatório, foi selecionada para participar da mostra de dramaturgia brasileira Brazil Diversity, realizada em 10 e 11 de junho de 2018, no Theatre 503, em Londres. Atualmente trabalha sobretudo como roteirista.</p>	20092414013	2015.2
<p>CLARICE DA ROCHA LISSOVSKY</p> <p>Fotógrafa, diretora de fotografia, atriz, dramaturga, trabalhou também como oficial de gabinete na Câmara de Vereadores do Rio de Janeiro. Tem registrado como fotógrafa manifestações políticas diversas que se realizaram no Rio de Janeiro nos últimos anos e suas imagens têm sido reproduzidas como registros emblemáticos desse contexto recente.</p>	20101413002	2017.1
<p>DANIELE CARVALHO SILVA</p> <p>Atriz/performer, integrante do coletivo de performance Heróis do Cotidiano, formado pelos atores André Marinho, Daniele Carvalho, Larissa Siqueira, Luciano Maia, Mariana Simoni, Renata Sampaio, Rodrigo Abreu e Tania Alice.</p>	20101414004	2018.1

<p>ANA THEREZA PAULOS</p> <p>Seu trabalho de conclusão foi “Um perfil do público de teatro brasileiro no Rio de Janeiro em dois momentos significativos: o Teatro de Revista dos anos 1940 e o Teatro Engajado da década de 1960”. Em 2014 foi aprovada em concurso público para a FUNARTE.</p>	20101414009	2016.2
<p>LUIS PAULO DIAS CORRÊA E CASTRO</p> <p>Dramaturgo, um dos fundadores e diretor executivo do grupo teatral carioca Nós do Morro, criado em 1986 e sediado na Favela do Vidigal, Zona Sul do Rio de Janeiro.</p>	20101414011	2018.2
<p>LUCAS LEAL</p> <p>Professor-tutor no curso de Pedagogia da Unopar (Niterói-RJ) e assistente de desenvolvimento profissional (Educador Social) no CIEE-RJ. Foi docente nos cursos de Pedagogia, História e Direito no Centro Universitário Joaquim Nabuco (UNI NABUCO) e atuou como Coord. de Tutoria no Curso de Geografia Ead (IFPE) em 2019.1. Atuou como professor tutor no curso de Lic. em Artes Visuais com ênfase em Digitais (LAVD - UFRPE - EADTEC 2018). Atuou como professor de Artes, Teatro e Cinema, no curso de Lazer em Escola Técnica em Jaboatão dos Guararapes (PE) - PRONATEC/MEDIOTEC e para alunos do Ensino Médio-técnico (2018). Foi Professor de História e Geografia(Fundamental II) em Jaboatão dos Guararapes (PE) - 2018. Atuou como professor Substituto na Universidade Federal Fluminense - Dep. de Ciências Humanas de Santo Antônio de Pádua (2017); Substituto na Faculdade de Formação de Professores da UERJ - locado no Dep. de Educação (2013.1/2014.2); Professor de artes e teatro no Colégio Mallet Soares (2013/2015); Professor-tutor no Projeto do NUEC-UFF, no curso de aperfeiçoamento para Educação de Jovens, Adultos e Idosos na diversidade para professores da rede do Estado do Rio de Janeiro 2013/2014/2015; Professor-tutor da</p>	20101414012	2015.2

<p>disciplina "Estágio 3" no curso de Pedagogia EAD (UNIRIO - 2014.1); Coordenador e Orientador de monografias no curso de Pedagogia à distância (UERJ - 2014/2016). Possui Licenciatura plena em História (UNICAP - 2007.1); Pós-Graduação em Ensino de História das Artes e Religiões (UFRPE - 2008.1); Especialização em Estudos cinematográficos (UNICAP - 2010.1); Mestre em Políticas Públicas em Educação (UNIRIO - 2013.1); Bacharel em Artes Cênicas - Habilitação em Teoria do Teatro (UNIRIO - 2015.2); Doutorando em Política Social (UFF - 2016.2) e Graduando em Pedagogia (Unicesumar - 2017.1).</p>		
<p>ANA CECILIA REIS DE AZEVEDO</p> <p>Ana Cecilia Reis é atriz, diretora e pesquisadora. Bacharel em Teoria do Teatro na Universidade Federal do Rio de Janeiro, é também uma das editoras da Revista Ensaia e fundadora da Cia Plúmbea. Recebeu os prêmios de Melhor Direção por Terrabatida: Reminiscência de Canudos, Instituto Curupira, e o Prêmio Yan Michalski, Questão de Crítica, em 2016.</p>	20102414003	2015.2
<p>DIEGO DOS SANTOS REIS</p> <p>Com pós-doutorado na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, atuou como professor substituto de Filosofia da Educação na Faculdade de Educação da UFRJ. É Mestre (2015) e Doutor (2019) em Filosofia pelo Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, com estágio doutoral no Institut d'Études Politiques de Paris/SciencesPo (com bolsa CAPES/PDSE e coorientação de tese do Prof. Dr. Frédéric Gros). Pesquisador associado ao Laboratório de Filosofia Contemporânea (IFCS-UFRJ/CNPq), ao grupo de pesquisa Filosofia Francesa Contemporânea (PUC-PR/CNPq) e ao Laboratório X de Encruzilhadas Filosóficas (IFCS-UFRJ/CNPq). Foi professor substituto de filosofia no Colégio de Aplicação da UERJ, na Escola Politécnica de Saúde da FIOCRUZ e no Colégio Pedro II, e, aprovado em</p>	20111413009	2016.2

concurso público, é atualmente professor adjunto na Universidade Federal da Paraíba.		
<p>RODRIGO BORGES CARRIJO</p> <p>Com mestrado em Letras/ Literatura, Cultura e Contemporaneidade pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (2019) é editor geral da Ensaia - revista de dramaturgia, performance e escritas múltiplas -, e tradutor para o português de Uma entrevista com Jacques Rancière: sobre a especificidade do meio e o cruzamento de disciplinas na arte moderna (2015), e, em colaboração com Rob Packer, da palestra Estética da ausência (2015), do compositor e encenador alemão Heiner Goebbels, entre outros trabalhos relevantes nessa área.</p>	20111414003	2015.2
<p>FERNANDA CHAGAS DE AVELLAR</p> <p>Concluiu a graduação em Artes Cênicas pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro em 2017, e atua como atriz, produtora e professora de Técnicas Circenses.</p>	20111414005	2017.1
<p>LUCIANA CRUZ DE ARAUJO</p> <p>Além da Graduação em Artes Cênica - Teoria do Teatro pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro UNIRIO (2017), possui também Graduação em Biblioteconomia pela mesma instituição. Cursa atualmente a Especialização em andamento em Gestão de Bibliotecas Escolares no Instituto Brasileiro de Ensino, com projeto voltado para "A Biblioteca pública escolar como controle de leitura". E trabalha, desde 2016, como bibliotecária concursada no Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, em Valença, RJ.</p>	20111414010	2017.1
<p>MARILIA BEATRIZ MISAILIDIS DE CAMARGO</p> <p>Formada em Letras pela UNICAMP, em 2003, após a integralização da graduação em Teoria do Teatro, em 2017, Marília Misailidis ingressaria, em seguida, na Graduação em Cenografia e Indumentária da UNIRIO. Com</p>	20122414003	2017.1

<p>experiência no ensino da língua portuguesa e da língua inglesa, a egressa tem se dedicado, nos últimos anos, à tradução e a exercícios cênico-dramatúrgicos. Atuou como bolsista de pesquisa junto ao Programa de Incentivo à Produção do Conhecimento Técnico e Científico na área da Cultura do Centro de Pesquisa da Fundação Casa de Rui Barbosa (2019/2020).</p>		
<p>RAQUEL TAMAIO DE SOUZA</p> <p>Com Mestrado em Artes Cênicas pela UNIRIO, com a pesquisa “Olhar pela janela, ver-se no espelho: a imagem errante de Chantal Akerman”, cursa atualmente o Doutorado em Literatura, Cultura e Contemporaneidade da PUC-RIO. É produtora cultural, trabalha desde 2010 com o projeto de fotografia "Mão na Lata", em parceria com a fotógrafa Tatiana Altberg. E, desde 2015, é uma das editoras da revista Ensaia, publicação virtual e independente sobre dramaturgia, performance e escritas múltiplas.</p>	20122414007	2016.2

2. EGRESSOS DO CURSO 415 – BACHARELADO EM ESTÉTICA E TEORIA DO TEATRO

NOME	MATRÍCULA	ANO E SEMESTRE DE CONCLUSÃO
<p>TRACY RENNEE SEGAL</p> <p>Possui graduação em Estética e Teoria do Teatro pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2018), curso-tecnico-profissionalizante (interrompido) pela Faculdade Angel Vianna(1994), curso-técnico-profissionalizante em Interpretação teatral pela FAETEC - E.T.E de teatro Martins Penna (1991) e ensino-médio-segundo-grau pelas Faculdades Integradas Hélio Alonso (1999). Atriz, tradutora, escritora, colabora com sites como o 247, o Observatório da Imprensa, e com o jornal O Estado de S. Paulo, prossegue com experimentos dramaturgicos iniciados ainda durante a graduação em Estética e Teoria do Teatro, e cursa atualmente o Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena (PPGAC) da Escola de Comunicação da UFRJ. Seu TCC – sobre A Teatralidade na Escrita de Lydia Davis – teria desdobramento no projeto em curso de mestrado de Tracy intitulado “A lacuna como espaço para o evento - Tradução e teatralidade na escrita de Lydia Davis”. Publicou, entre outras intervenções, tradução de Um Teto Todo Seu, de Virginia Woolf pela UBOOK, e Imagens de mulher: a fotografia de Cindy Sherman pela Zazie.</p>	20111414008	2018.1
<p>ANA PAULA KAILANI TAVARES GUIMARAES</p> <p>Atualmente trabalha como atriz no “Ciência em Cena”, projeto do Museu da Vida/Fiocruz. Na mesma instituição, cursou o mestrado em “Divulgação da ciência, tecnologia e saúde”, onde investigou a comicidade nas peças teatrais do Museu da Vida e as estratégias de divulgação da ciência. Integra, ainda, o projeto “Prática de Montação”, desenvolvido em 2015, que tem como área de interesse as pesquisas relacionadas ao teatro autobiográfico e aos estudos de gênero e sexualidade. Um de seus trabalhos mais recentes no âmbito do projeto foi a direção da peça Xinguela</p>	20122414004	2018.2

(2019), que estreou na Escola de Artes Visuais do Parque Lage.		
<p>INGRID CONSTANTINO DE SOUZA</p> <p>Além da graduação em Estética e Teoria do Teatro na UNIRIO, a aluna era também licenciada e bacharel em História pela Universidade Gama Filho (UGF-RJ). Concluiu em 2018 o Mestrado em Ciências Sociais pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), cursado com bolsa da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro Carlos Chagas (FAPERJ). Atua como professora voluntária de História junto à EDUCAFRO, rede de cursos comunitários que preparam estudantes para o ENEM e para vestibulares diversos nos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo, e no Distrito Federal.</p>	20132414702	2019.1
<p>LUCAS SOARES DE SOUZA</p> <p>Com o título de “Crueldade e Pânico na Montanha Sagrada”, defendeu em 2018 seu trabalho de conclusão de curso na Graduação em Estética e Teoria do Teatro da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. E deu prosseguimento artístico a esses estudos, entre outros trabalhos, com a performance “Ninhos da Terra” em 2019.</p>	20141414003	2018.2
<p>ANA PAULA DE SOUZA</p> <p>Concluiu a graduação em Estética e Teoria do Teatro com o estudo “Malungüetú: teatralidade e performatividade dos corpos negros no universo carnavalesco”, sob a orientação de André Gardel, tema que pretende continuar estudando. A egressa informou que teve bebê, pouco depois da conclusão da graduação, o que adiou temporariamente a sua inscrição em programas de pós-graduação.</p>	20141414009	2019.1

<p>CAMILA MOREIRA GOMES</p> <p>Depois de graduada, a egressa ingressou no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Escola de Comunicação e Artes da USP. Seu projeto de estudos no Mestrado – sobre palestras performativas – foi concluído, aprovado e realizado na área de concentração “Teoria e Prática do Teatro” – sub-área: Texto e Cena. Atua também, ao lado de Felipe Xavier Aquino e Daidrê Amorim, como editora da Revista Sala 400, idealizada por um grupo de alunos de Teoria em 2019, e em processo de produção de seu terceiro número anual.</p>	20142415011	2019.1
<p>MILENA FERNANDES</p> <p>Graduada em Estética e Teoria do Teatro pela UNIRIO, em 2019, com bolsa PIBIC/CNPq, e graduanda em Engenharia de Produção – também na UNIRIO, a egressa atuou, ao longo de todo o seu período formativo, como membro do Laboratório de Estudos do Espaço Teatral e Memória Urbana - LEGT-5 (Coordenação da Profa. Evelyn Furquim W. Lima).</p> <p>Milena vive atualmente em Hamburgo, na Alemanha, atuando em projeto ligado à aplicação de energia renovável, e segue participando do trabalho de editoração das revistas Sala 400 e Experimenta\o, e trabalhando na organização de arquivos e do site da Companhia Ensaio Aberto, sediada no Rio de Janeiro, no Armazém da Utopia, instalado na zona portuária da cidade. Coursou também o Mestrado em Artes Cênicas na UNIRIO, concluído em 2022, tendo como foco o trabalho de Richard Foreman e as relações entre arte e técnica.</p>	20142415013	2019.1
<p>ANA RAQUEL GONCALVES MACHADO</p> <p>Com trabalho voltado para os estudos e a prática da performance, a egressa, concluiu a Graduação em Estética e Teoria do Teatro, com a orientação da Profa. Inês Cardoso Martins Moreira. Exerceu, também, durante o seu período formativo, a função de monitora, no Departamento de Atuação, junto à Profa. Tania Alice Feix, apresentando, em</p>	20151415001	2019.1

<p>2019, o registro dessa experiência em “DESENVOLVENDO O CONHECIMENTO SOBRE PERFORMANCE” na Semana de Ensino de Graduação da Unirio. Trabalhando na interseção entre teoria e performance, criou o Grupo ANAVI, com os colegas Nayara Farias e Vinicius Lavall, e colaboração do videasta Gabe Moreira, que prossegue atuante. Entre os trabalhos do grupo, encontra-se online, no Youtube, o vídeo de “Caminhos”. A egressa cursa atualmente o Mestrado em Artes Cênicas na UNIRIO.</p>		
<p>LEONARDO THIM AGUDO CAETANO</p> <p>No campo da pesquisa acadêmica e artística, o egresso prossegue seus estudos nas áreas de teatro, performance e dança, com ênfase na subjetividade do corpo, nas rupturas de identidades fixas e na máscara expressiva. Concluiu, também em 2019, sua participação como bolsista de Iniciação Científica no projeto “Orientalismo, Gênero e Crítica Pós-Colonial”, no qual teve a orientação de José da Costa Filho. E criou desdobramentos no âmbito da performance para esses estudos com uma série de trabalhos intitulados HA/KA/BA, KOME – Arroz, e HOTARU (Vaga-lume) ou o menino que pesca vaga-lumes no rio da manhã, a maior parte dos quais teve algumas apresentações em 2019. É autor de Julie Taymor: O Fogo, A Tela, O Rito, livro publicado em 2022 pela Editora O Barong. Thim cursou, ainda, o Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena no Instituto de Artes da UNICAMP.</p>	20152415011	2019.1
<p>FELIPE XAVIER AQUINO</p> <p>Concluída a Graduação em Estética e Teoria do Teatro com o trabalho “Figuras do retorno no teatro de Tadeusz Kantor”, em 2018, o ex-aluno seria aprovado, no ano seguinte, na seleção para o Mestrado em Artes Cênicas do PPGAC da UNIRIO, onde prosseguiu estudando o artista e diretor teatral polonês, com a orientação da Profa. Angela Materno de Carvalho. Atua, ainda, ao lado de Daidrê Amorim, Beatriz Galhardo e Camila</p>	20162415201	2018.2

<p>Moreira, como editor da Revista Sala 400, idealizada por um grupo de alunos de Teoria em 2019, e em processo de produção de seu terceiro número. Teve passagem automática para o Doutorado em Artes Cênicas indicada pela banca de Mestrado junto ao PPGAC-UNIRIO e motivada pela alta qualidade do trabalho realizado por ele.</p>		
--	--	--

FORMANDOS DE 2019.2

<p>Wellington Fernandes da Silva Junior</p> <p>Foi com o trabalho “Anotações à margem: Algumas reflexões, apontamentos e muitas notas sobre o processo de encenação do espetáculo À Margem”, no qual passou em revista o seu trabalho como dramaturgo e encenador, e, também, o panorama cultural pernambucano das últimas décadas, que o egresso concluiu a Graduação em Estética e Teoria do Teatro. Dramaturgo e encenador com trajetória consolidada não apenas em Pernambuco, sua terra natal, e no Rio de Janeiro, onde residiu nos últimos anos, Wellington realizou espetáculos com o ator Vitorino Rodrigues em 2021, além de participar ativamente, como colaborador do “Projeto Artes Cênicas em Extensão”, um projeto interdepartamental, iniciado em 2014, que visa a promover o intercâmbio de saberes das artes da cena, a partir de encontros entre a comunidade acadêmica da Escola de Teatro da UNIRIO e os coletivos teatrais em atividade na Baixada Fluminense e na Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro. O egresso cursa atualmente o Mestrado em Artes Cênicas na UNIRIO e é um dos editores da revista Experimental\o.</p>	<p>20171415019</p>	<p>2019.2</p>
<p>Daidrê Thomas de Amorim</p> <p>Com Bacharelado em Teatro - Interpretação pela Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB - 2009), a egressa concluiu o curso de</p>	<p>20132414701</p>	<p>2019.2</p>

<p>Estética e Teoria do Teatro, na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), com o trabalho “Modos de Desaparecer, Modos de restar: Arte, Imagem e Vestígio”, com a orientação de Angela Materno. Aprovada em 1º lugar no processo de seleção, cursou o Mestrado em Artes Cênicas do PPGAC- UNIRIO. Atua, ao lado de Felipe Xavier Aquino, Beatriz Galhardo e Camila Moreira, como editora da Revista Sala 400, idealizada por um grupo de alunos de Teoria em 2019, e em processo de produção de seu terceiro número anual.</p>		
<p>Beatriz Costa Galhardo</p> <p>Artista-pesquisadora, graduada em Estética e Teoria do Teatro na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, e formada em dança contemporânea no curso técnico da Escola de Dança Angel Vianna, investiga linguagens cênico-performativas e suas tensões com as demais linguagens artísticas, principalmente a fotografia e o vídeo, assim como entre as artes visuais e a performance, tendo nas relações corpo-imagem e corpo-identidade os focos de suas últimas produções. A qualidade do seu trabalho de conclusão de curso – “Caminhos e linhas no trabalho de Paulo Nazareth”, apresentado em 2019, o fez ser indicado para publicação pela Zazie Editora em 2021. A egressa é cofundadora, com a colega de graduação Marjory Leonardo, da Árduo Produções, e fez parte do Coletivo ASSALTA (integrado por ela, e por Bruna Christine, Carla Costa, Clara Anastácia, Fernando Porto, Ingrid Constantino, Lyz Parayzo, Marjory Leonardo e Pedro Bento), grupo formado dentro da UNIRIO (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro) que teve atuação relevante nos seus dois anos de existência - 2017 e 2018. Foi artista residente no Centro Coreográfico do Rio de Janeiro em 2018 e participou como intérprete criadora do espetáculo A língua da Vértebra, em 2019. Atualmente reside artisticamente no Terreiro Contemporâneo, sede da Cia. Rubens Barbot, onde desenvolve trabalhos artísticos autorais. Cursou o Mestrado em Estudos Contemporâneos das Artes do INSTITUTO DE ARTE E COMUNICAÇÃO</p>	<p>20152415201</p>	<p>2019.2</p>

<p>SOCIAL da Universidade Federal Fluminense – UFF, para o qual foi aprovada em 3º lugar em seleção realizada em janeiro de 2020.</p>		
<p>Mayara Yamada Castro</p> <p>Performer e pesquisadora, graduou-se em Estética e Teoria do Teatro, na Unirio, em 2019. Suas pesquisas têm como foco os conceitos de autobiografia, paisagem, gênero, território e performance. Por vezes se apresenta como “Marara Kelly”, geralmente ao som de um tecnobrega. COWBOY é o seu projeto de pesquisa, que articula performance e artes visuais (fb/cowboyzismos). Integra também a dupla performativa “Barbies da Barbárie” junto com Caio Riscado. Contou com bolsa no Programa de Estímulo à Criação, Experimentação e Pesquisa Artística da FAPERJ (junto à Secretaria de Cultura do Rio de Janeiro), com o projeto “Autobiografia enquanto paisagem:: nomadismo autobiográfico”, desenvolvido com orientação da Ana Bernstein, no ano de 2018, que resultou em sua primeira exposição individual intitulada MUNDIADA, realizada na Sala de Exposições do CCH da UNIRIO. Outros trabalhos da recém-graduada, como Caudalosa, Mula, Drapeada, passaram por festivais no Brasil e na França, onde recentemente a estudante se beneficiou do intercâmbio na ENSAPC - École Nationale Supérieure de Paris-Cergy, firmado entre esta instituição e o Curso de Estética e Teoria do Teatro. Mayara foi, ainda, uma das editoras de ENSAIA, revista eletrônica de “dramaturgia, performance e escritas múltiplas”, idealizada por um grupo de alunos de Estética e Teoria do Teatro, em 2014 (os diversos números podem ser acessados online no link - www.revistaensaia.com/).</p>	<p>20122413015</p>	<p>2019.2</p>
<p>Carolina Caldas Nunes</p> <p>Bacharel em Estética e Teoria do Teatro, pela UNIRIO, atuou também como produtora do coletivo Encontros Para Estar Em Cia, ligado ao projeto de pesquisa "Ator: presença e vacância - - Beckett e Pessoa como 'pedagogos' do ator",</p>	<p>20142415012</p>	<p>2019.2</p>

<p>com orientação da Profa. Tatiana Motta Lima, do qual por dois anos foi bolsista de Iniciação Científica/UNIRIO. Recebeu, no seu segundo ano de participação, o Prêmio de Iniciação Científica pelo melhor trabalho na área de Teatro, apresentado em forma de comunicação oral na 18ª Jornada de Iniciação Científica/2019. Seu trabalho de conclusão de curso, sobre o silêncio no romance "Companhia", de Samuel Beckett, se desdobraria em um plano de estudos sobre formas de silêncio na arte, que serviu de base para o projeto desenvolvido no Mestrado em Artes Cênicas da UNIRIO desde 2020.</p>		
<p>Pedro Henrique Nunes da Matta Machado</p> <p>Ator de teatro, televisão, e pesquisador teatral, o recém-graduado em Teoria do Teatro é formado também em atuação pela Casa das Artes de Laranjeiras (CAL). Entre seus trabalhos recentes mais conhecidos em TV está o personagem Otávio na novela Orgulho e Paixão, da Rede Globo. Participou como ator em diversas peças de teatro no Rio de Janeiro, dentre elas, O Processo (2014 – 2015); Domínio do Escuro (2015); O Figurante (2016 – 2017); Como os Peixes Chegaram Ali? (2016); Dependências (2017), As Mil e Uma Noites (2018). Trabalhou com diretores como Inez Viana, Thierry Tremouroux, Miwa Yanagizawa, Leandro Romano e Marina Vianna. Seu trabalho de conclusão de curso foi uma incursão há muito tempo planejada no campo da dramaturgia. Aprovado com nota máxima, e sugestão de publicação, o TCC desdobrou-se entre um estudo crítico e um exercício dramático focados na figura de PROTEU, texto apresentado em dezembro de 2019 em performance realizada no Centro de Letras e Artes da Unirio, com apresentações previstas também em 2020. O egresso tem colaborado com a Frente Teatro, rede composta por 15 grupos e companhias do Rio de Janeiro em busca de novas estratégias de produção e de circulação teatral pela cidade, cuja primeira Mostra aconteceu na Casa Uivo, em Paracambi, em 2019. A segunda mostra, realizada em Caxias nos dias 14 e 15 de fevereiro de 2020, contou com ativa participação de Pedro Henrique</p>	<p>20121414011</p>	<p>2019.2</p>

Nunes, inclusive na montagem de instalação com o grupo teatral ao qual pertence, o TVNI - Cia. Teatro Voador Não Identificado.		
--	--	--

Formandos de 2020:

<p>Natalia Gadiolli Carneiro Da Silva é jornalista, graduada em Estética e Teoria do Teatro pela Unirio e foi bolsista IC/. FAPERJ, com a orientação de Evelyn Furquim. Sua monografia de conclusão de curso teve como foco “A Companhia Ensaio Aberto e Bertold Brecht”. Também atriz, Gadiolli participa da Cia Ensaio Aberto, na qual atuou recentemente em "Luz nas Trevas", de Brecht, e O Dragão, do dramaturgo e escritor russo Eugène Schwartz.</p>	20151415004	2020
---	-------------	------

<p>Nayara Farias de Oliveira, roteirista e atriz, criou – ao lado dos colegas Ana Raquel Gonçalves e Vinicius Lavall – o coletivo artístico ANAVI, responsável pela instalação Caminhos, apresentada em 2018. Participou, como atriz, de adaptação de O Percevejo, realizada na UNIRIO em 2017 e apresentou, como TCC, um exercício dramaturgico transformado em roteiro audiovisual - “Sofia Sabiá e a cidade que não podia cantar: um voo narrativo intergenérico” – realizado com a orientação de Inês Cardoso Martins Moreira. Teve experiência também como auxiliar pedagógica na escola ORT, no Rio de Janeiro, durante os anos de 2019 e 2020, e encontra-se atualmente na Austrália, onde vive e trabalha em Sydney, preparando-se para ingressar em curso para roteiristas na WA Screen Academy. No momento a egressa se divide entre o trabalho na empresa de advocacia estadunidense Liv Law Firm, sendo responsável por redigir e revisar os documentos de aplicação para o visto EB2NIW, e as revisões para publicação de seu livro “O infinito do céu da tua boca”</p>	20151415012	2020
--	-------------	------

e a elaboração do roteiro de um filme voltado para o público adolescente.		
<p>Natalia Oliveira Moreira (Natalia Amoreira)</p> <p>Atriz, cantora e escritora, Natalia Amoreira é formada em Atuação Cênica pela SP Escola de Teatro (2011) e graduada em Estética e Teoria do Teatro pela UNIRIO. Teve seu TCC parcialmente publicado pelo Itaú Cultural em 2022: “Evangelho da Terra – segundo a Serpente (porque o esquecimento é como nos matar novamente): Ações artístico-territoriais em cena, som e arquivo”. Faz parte do Coro Luther King dirigido pelo maestro Martinho Lutero Galati desde 2011. Foi finalista do SLAM Pequena África, concurso nacional de poesia falada promovido pela FLUP, a Festa Literária das Periferias, no Circo Voador (2018). É autora publicada pelas editoras Urutau, Malê e Ferina. Atuou recentemente nos concertos da trilogia " O Amor Não Tem Meio Termo" realizados pelo Coro Luther King em São Paulo (2021). E integrou como atriz/cantora solista o elenco da peça "Morte e Vida Severina" da Companhia Ensaio Aberto, que ficou em cartaz até 11 de julho de 2022 no Armazém da Utopia (RJ).</p>	20131414002	2020
<p>Eloá Fernandes de Souza da Cunha</p> <p>Graduada em Estética e Teoria do Teatro pela UNIRIO e em Serviço Social pela UNESP (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Faculdade de Ciências Humanas e Sociais). Tem experiência em Extensão Universitária na área da educação, trabalhando com educação estética e teatro no processo emancipatório por meio de ações artísticas e culturais estimuladas pelo Serviço Social. Seu TCC tematizou o “MAR, Museu de Arte do Rio: A cidade em exposição e outras histórias” e teve orientação de José da Costa Filho e Marcio Freitas.</p>	20141414010	2020
<p>Barbara Ribeiro De Brito, conhecida também como Barbara Sut, é compositora, atriz e cantora. Dedicou-se, em seu TCC, ao estudo do “Teatro em Emergência – Experiências teatrais no Brasil durante o primeiro ano da pandemia COVID-19”, com orientação de Ana Bernstein. Com atuação no teatro musical carioca, como na peça “Romeu & Julieta ao som de Marisa Monte”, em “Rio mais</p>	20141414004	2020

<p>Brasil - Musical", "Ombela, A Origem das Chuvas", e "Vozes Negras – A força do canto feminino", participou, também, em televisão da novela "Salve-se quem puder" (TV Globo) e da série "A sogra que te pariu", da Netflix. Depois da composição da trilha sonora de sua videoinstalação "Cor ps Beaux" (2017), e da inclusão de uma música sua no repertório da peça "Agreste" (2018), dirigida por Duda Maia, Bárbara começaria em 2019 a se apresentar no Rio de Janeiro em contextos especificamente musicais e, em 2020, no período de isolamento social, participou de festivais, campanhas e shows online, como o Festival Rebel Vive da Audio Rebel e a mostra E-cena, da APTR. Lançou quatro singles entre 2020 e 2022 - Cadê Você, Valsinha (La Petite), Partida e Vendaval - e, em 2022, divulgou o seu álbum de estreia, intitulado "Calor", com 10 faixas autorais. O site oficial da artista é www.barbarasut.com.br.</p>		
<p>Mateus de Paula Silva Ator, adotando o nome artístico de Sartori, o egresso foi responsável por um conjunto de intervenções no espaço da universidade e por performances em vídeo registradas no canal @mateussartori4834 no youtube. Participou, também, de espetáculos teatrais, como a criação coletiva "Sonho, logo não existo", de "A decisão", de Nelson Rodrigues Filho, de "Futebol, paixão de Nelson Rodrigues", adaptação de Nelson Rodrigues Filho, Braz Chediak e Maurício Antoun, entre outros trabalhos. Depois da defesa de seu TCC - "Teatro esse" – orientado por Ana Maria Bulhões de Carvalho – o estudante voltaria para o interior de São Paulo.</p>	20101414010	2020
<p>Carla Juliana Bezerra Dos Santos (Caju Bezerra) Fundadora da Cia Plúmbea, do Coletivo Paralelas e do Projeto Prática de Montação, Caju Bezerra é atriz, contadora de histórias, figurinista e produtora. Entre os seus trabalhos, foi atriz integrante do projeto Prática de Montação, atuou nos espetáculos "IN_TRANSITO" da Cia Marginal, com direção de Isabel Penoni, "Tudo que está ao meu lado", de Fernando Rubio, apresentado no Festival Internacional Cena Brasil, trabalhou nas produções de Sergio Saboya e nas exposições: "Bracher - Pintura e Permanência", que esteve em circulação nos Centros Culturais do Banco do Brasil (Belo</p>	20102414010	2020

Horizonte, Rio de Janeiro, Brasília e São Paulo), “Mãe Preta” e “Pensão Artística”, no Instituto de Pesquisa e Memória Pretos Novos e na Galharufa Produções. Em 2017, foi premiada na categoria Melhor Figurino no Festival Nacional de Barbacena (MG) pelo espetáculo A Arte de Enterrar seus Mortos.

Participou de Pretofagia (2019) e do filme "O Túmulo da Terra" (2021), ambos de Yhuri Cruz, cujo trabalho tematizaria na monografia de conclusão da sua Graduação em Estética e Teoria do Teatro na UNIRIO: “Pretofagia: monumento e cena como voz de fantasmas e lugar de afetos”. Esse estudo, apresentado por ela como TCC, seria selecionado para publicação em edital de âmbito nacional para pesquisas estudantis em artes cênicas promovido pelo Itaú Cultural (cf. Edital A_ponte: cena do teatro universitário) e o trabalho pode ser acessado no seguinte link:

https://issuu.com/itaucultural/docs/ic_pontilhados_jul_22/1?ff

Atualmente Caju Bezerra cursa o Mestrado em Artes Cênicas na UNIRIO (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro) e é assistente de direção e atriz em “Depois do Silêncio”, a última peça da “Trilogia do Horror”, de Christiane Jatahy, baseada no romance Torto Arado, de Itamar Vieira Junior, e no documentário Cabra Marcado para Morrer, de Eduardo Coutinho.

Formandos de 2021

<p>Marjory Leonardo Lopes Da Silva</p> <p>Participou do grupo Assalta, durante a graduação em Estética e Teoria do Teatro na Unirio, trabalhou como intérprete-criadora na Companhia Híbrida de Danças Urbanas de 2007 a 2016. Foi contadora de histórias infanto-juvenis negras no Grupo Ujima, atuando no campo da educação antirracista. Atualmente participa da Árduo Produções, coletivo que promove e realiza a troca entre artistas negros e não brancos. Em parceria com Beatriz Galhardo, desenvolve espetáculo de dança intitulado “Miolo”, que investiga as relações entre culturas negras na diáspora a partir das travessias atlânticas. Atua, ainda, no projeto educativo “Experimente Cultura”, mediando visitas a museus e centros culturais. E é também uma das editoras da revista Experimental, ao lado de um grupo de ex-colegas da UNIRIO.</p> <p>“As reverberações das travessias atlânticas na arte: John Akomgrail, Arjan Martins e Rosana Paulino” foi o seu trabalho de conclusão de curso, orientado por José da Costa Filho.</p>	20162415203	2021
--	-------------	------

Formandos de 2022:

<p>Luiz Fernando Dias Diogo (Fernando Porto)</p> <p>Ator, artista plástico, pesquisador em educação museal, estética e teoria da arte, Fernando Porto é graduado em Estética e Teoria do Teatro pela Unirio. Também realizou formações livres em Produção e Arte na EAV do Parque Lage, na Escola Sem Sítio e no IATEC Instituto de Artes e Técnicas da Comunicação. Foi Educador no Centro Cultural da Caixa Econômica do Rio de Janeiro e atualmente integra a equipe do MAR (Museu de Arte do Rio) como educador pleno, e lá desenvolve projetos e metodologias artístico-pedagógicas direcionadas ao público morador da região portuária e da rede municipal de ensino do Rio de Janeiro. Entre eles, em 2022, o Ateliê de Experimentação Artística no Centro Cultural Inclusartiz. Tem realizado, também, junto à Universidade das Quebradas, ações que fomentam e</p>	20162415202	2022
---	-------------	------

<p>promovem a criação de tecnologias de apoio à educação das relações étnico-raciais.</p> <p>Fernando começou sua trajetória em Coletivos transdisciplinares e Núcleos de estudos em Teatro, Música e Performance com foco em produções artísticas e intelectuais negras e ameríndias - CIA Quarto de Teatro, Grupo Acorda Zé, Coletivo 117, Terraço Artes Integradas e Coletivo Mundé. Foi um dos fundadores do Coletivo Assalta, ao lado de colegas da UNIRIO, grupo que teve papel fundamental na luta por medidas antirracistas e pelo fortalecimento dos saberes decoloniais e da autonomia dos alunos-intelectuais negros na universidade.</p> <p>Entre os seus trabalhos cênico-performativos, destacam-se “Embrulho, rastros e restos de um corpo na cidade”, que trata de remoções, ocupações e do crescimento da população em situação de rua; “O Linchado”, que discute a história do linchamento no Brasil e o aumento da violência nas ruas do Rio direcionada a jovens negros, e “Como o Homem Chegou”, espetáculo focado em Lima Barreto que convida o público a pensar sobre o pós-abolição e as heranças da colonialidade ainda vivas no Rio de Janeiro.</p> <p>“Teoria do nada disso. Dentro de mim a cidade”, o trabalho de conclusão de curso de Fernando Porto, revisita a sua trajetória e apresenta uma poética e um projeto artístico em curso, também evidenciados no texto “Essas outras personagens”, incluído na Revista Palavra Solta; na crítica teatral “Pretinha”, para o festival de teatro Baixada em Cena, divulgada na Revista Universitária Experimental; no conto “Samba não é uma arma em punho”, publicado na coletânea “Contos para Depois do Ódio”, pela editora Flup, e no texto “Espaços Pensantes, mas Pouco Atuantes. O Racismo na Universidade” (pelo Coletivo Assalta), divulgado na Revista Omenelick 2ato, Edição 020.</p>		
<p>Andressa Afonso Trancoso</p> <p>Além do bacharelado em Estética e Teoria do Teatro pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Andressa Trancoso também concluiu o curso técnico em Arte Dramática na FAFI (ES), o Mergulho no Musical na CAL e Interpretação para TV e Cinema no Estúdio Roumer Canhães. Além de atriz, canta, toca violão, compõe e atuou em</p>	20162415012	2022

<p>diversos musicais. Entre os trabalhos mais recentes como atriz, participou do projeto de Priscila Lobo, "Noite da Comédia Improvisada" e atuou em remontagem de "Os Melhores Anos das Nossas Vidas", de Domingos Oliveira.</p> <p>No seu TCC, intitulado "Todo mundo é centro, é palco, nós somos centro ocupando diversos centros", Andressa Trancoso abordou o projeto Artes Cênicas em Extensão coordenado por um grupo de professoras da Escola de Teatro da UNIRIO - Inês Cardoso Martins Moreira, Ana Achcar e Marina Teixeira Werneck Vianna.</p>		
<p>Natasha Pasquini de Lira</p> <p>Artista interdisciplinar, brincante e pesquisadora, fundamenta sua pesquisa e sua prática artística numa compreensão da Alegria enquanto ferramenta de emergência e resistência.</p> <p>Concluiu também a graduação em Psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Tem experiência em pesquisas cartográficas e trabalhos de campo na área de Psicologia Institucional e Social, atuando principalmente com adolescentes em conflito com a lei. Entre seus trabalhos artísticos, destacam-se a performance virtual "Epiderme", a instalação multissensorial "Sementes", as intervenções brincantes no Carnaval de rua do Rio de Janeiro nos blocos Amigos da Onça, Charanga Talismã, e Malungüetú.</p> <p>O seu trabalho de conclusão de curso em Teoria do Teatro - "Corpa máquina de guerra: um processo de levante para (re)invenção de si", orientado por Marina Vianna, fundamenta, igualmente, projeto expositivo que vem sendo desenvolvido pela estudante junto ao Mestrado em Artes da Cena da Escola de Comunicação da UFRJ, no qual ingressou em 2022.</p>	20152415753	2022
<p>Stephany Campos Simões</p> <p>Graduada em Letras – Português\Inglês (UFRJ – 2013) e em Estética e Teoria do Teatro (Unirio), professora de inglês e escaladora, a egressa atualmente pesquisa a utilização do audiovisual e da escrita como métodos artísticos, com temas ligados ao feminino, aos trajetos e percursos, aos espaços domésticos e às tensões entre a natureza e a cidade. O seu TCC - "percursos quebrados: uma prática expositiva" – realizado com a orientação de Inês</p>	20142415702	2022

Cardoso Martins Moreira – resultaria na exposição “percursos quebrados”, apresentada em fevereiro de 2023 na UNIRIO, cujos elementos fundamentais são alguns bordados, vídeos de arquivos registrados em viagens, fotos de uma mesma paisagem e da variação deste mesmo cenário natural (cf. <https://www.instagram.com/campos.steph/?hl=en>) , além de experimentos de videoperformance, trabalhos que problematizam o espaço, o gênero, o ser mulher. Stephany vem se dedicando a videoperformances, algumas das quais encontram-se abertas à visualização no youtube e estão disponíveis nos seguintes links: “Vídeo 1”:
<https://youtu.be/mi8zJswLLmw>;
“Como montar uma xícara”:
<https://youtu.be/seg7laa8mml>;
“Balbuciar”:
<https://youtu.be/ASGkuBhWPdM>

Vivendo atualmente na Serra do Cipó (MG) – onde mantém a prática da escalada (documentada e objeto de reflexão em textos e imagens) – a egressa mantém a sua participação na revista Sala 400, da qual foi uma das criadoras, e participa como professora de projetos como “Fôlego – Programa de formação e capacitação para profissionais da arte e da cultura”, promovido em 2021 pela Atelier Produtora, e financiado pela Lei Aldir Blanc, no qual foi responsável pelo módulo “Conversações – Inglês para Profissionais da Arte e da Cultura”. Idealizou e iniciou recentemente um curso de inglês, ao lado de Yasmin Flores, voltado para audiências diversas, situado próximo à Serra do Cipó, com o intuito de ampliar as discussões literárias e culturais na região. Nele Stephany atua como professora, auxilia na administração e organiza a parte financeira. O nome do curso é “English is cool”. As aulas de inglês são oferecidas para a comunidade, e será iniciado um programa de bolsas para aqueles que não podem pagar pelas aulas.

Quanto à exposição “percursos quebrados”, sua repercussão pode ser avaliada em matéria publicada no site da Unirio em 17/03/2023:
http://www.unirio.br/news/exposicao-desenvolvida-por-aluna-da-unirio-propoe-reflexao-sobre-questoes-do-genero-feminino/@_@images/d6aed99c-3853-4c2c-b61a-e955db464303.jpeg